

Simpósio Temático Panorama dos Projetos Urbanos Contemporâneos

Projetos Urbanos Contemporâneos: uma pequena apresentação¹

Eduardo Alberto Cusce Nobre – Mestre em Desenho Urbano pela Oxford Brookes University, Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo – Professor do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, eacnobre@usp.br

Resumo

A partir do fim do Século passado, o Projeto Urbano assumiu uma nova posição no campo do Urbanismo e do Planejamento Urbano.

Por um lado, a crise, na década de 1960, advinda das grandes intervenções baseadas na renovação urbana do ideário Modernista, que desconsideravam as populações envolvidas, levou à revisão do paradigma dos projetos estabelecidos, fortalecendo o campo disciplinar do Desenho ou do Projeto Urbano.

Por outro, a reformulação das políticas urbanas, ocasionada pela Crise do Sistema Capitalista, fez com que os Grandes Projetos Urbanos passassem a ser a principal forma de intervenção no espaço urbano, geralmente associados às Parcerias Público-Privadas, num momento de grande competição global por investimentos pós década de 1980.

Este texto visa introduzir o debate recente a respeito do tema na Área da Arquitetura e do Urbanismo, através de uma pequena revisão histórica desses acontecimentos recentes, servindo de introdução aos trabalhos do **Simpósio Temático Panorama dos Projetos Urbanos Contemporâneos**, apresentados no **I ENANPARQ – Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e perspectivas**.

¹ Esse texto foi escrito para apresentação dos textos do Simpósio Temático Panorama dos Projetos Urbanos Contemporâneos, apresentados no I ENANPARQ – Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e perspectivas, baseado em outro texto em elaboração pelo autor.

Palavras-chave: Transformações sócio-culturais, reestruturação político-econômica, Projetos Urbanos Contemporâneos.

Abstract

Since the late 20th Century, the Urban Project has assumed a new position in the fields of Urbanism and Urban Planning. On the first hand, the 1960s crisis caused by great Modernist urban renewal interventions that disregarded involved population led to the revision of the established paradigm, reinforcing the importance of Urban Design disciplines. On the second hand, urban policy restructuring, due to the 1980s Capitalist Crisis, caused Public-Private Partnerships Great Urban Projects to be the main form of intervention in the urban space in a moment of great global competition for investments. This text aims to introduce the recent debate regarding the subject in the Area of Architecture and Urbanism, through a small historical revision of these recent events, serving of introduction to the works of the Thematic Symposium **Panorama dos Projetos Urbanos Contemporâneos**, presented in the **1st ENANPARQ – Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e perspectivas**.

Keywords: socio-cultural transformations, political-economical restructuring, Contemporary Urban Projects.

Do desenho urbano aos grandes projetos urbanos

A prática do projetar as cidades vem acompanhando o homem desde o surgimento dessas na Ásia Menor há aproximadamente dez mil anos atrás (BROADBENT, 1990). Embora não contassem com um projeto específico, as primeiras cidades que surgiram representaram um tremendo salto na capacidade de abstração do ser humano.

A partir daí, e durante toda a evolução da humanidade, as cidades foram se tornando cada vez mais complexas e o projeto urbanístico foi se desenvolvendo. Assim surgiram as cidades ou trechos de cidades que são os mais perfeitos exemplos do urbanismo de cada época: Atenas e Roma na Antiguidade Clássica; Siena e Bruges na Idade Média; Florença e Roma no Renascimento; Paris, Londres e Viena nos séculos XVIII e XIX; Nova Iorque, Brasília e Chandigarh no século XX.

Logicamente que todas essas cidades são representantes de um projeto urbano das classes dominantes e estão inseridas dentro um contexto de produção e reprodução de uma determinada sociedade, inserida num determinado sistema econômico. Contudo, esse não é o enfoque desse texto e sim a discussão sobre a consolidação do projeto urbano contemporâneo.

A consolidação desse campo multidisciplinar como conhecemos hoje se deu num contexto recente bastante específico, surgindo como uma forte reação ao Planejamento Urbano e ao Urbanismo Modernistas (DEL RIO, 1990). Com o fim da II Guerra Mundial, o Urbanismo e a Arquitetura Modernos consolidaram-se em vários países do mundo. Essa consolidação se deu seguindo os preceitos modernistas dos CIAMs e da Carta de Atenas, através da criação do aparato de planejamento urbano racionalista, com a renovação urbana das áreas centrais, a reconstrução das cidades destruídas pela Guerra e com a promoção de vários conjuntos habitacionais periféricos.

Contudo, a partir da década de 1960, começa a haver um questionamento dessas intervenções urbanas Modernas. A destruição da forma urbana pré-existente e a remoção das comunidades instaladas, geralmente de baixa renda, acabaram por ocasionar fortes reações populares. Estudos urbanos e de sociologia começaram a ser feitos, criticando os efeitos e conseqüências do urbanismo arrasa-quarteirão e a

destruição de comunidades instaladas (KNOX, 1982; CASTELLS, 1983; SUSKIND; ELLIOT, 1983).

Foi nesse contexto que a jornalista norte-americana Jane Jacobs escreveu *The Death and Life of Great American Cities*, o livro que se tornaria o ícone da teoria urbanística até os dias de hoje (JACOBS, 1961). Nesse livro, ela chamou a atenção para a destruição da diversidade urbana que esse tipo de planejamento ocasionava.

Segundo ela, essa diversidade era essencial para a vida urbana e a sua destruição ocasionava a 'morte' das cidades, pois a diversidade de usos e social aumentava a segurança das ruas, ocasionava a otimização do uso da infra-estrutura e viabilizava a presença de atividades econômicas.

Em função desse contexto, o modelo de intervenção urbana se modificou a partir do final da década de 1960. Nos Estados Unidos, o governo federal, pressionado pelo movimento pelos Direitos Civis, reviu a sua política urbana e lançou programas de auxílio aos grupos comunitários excluídos para prover de serviços áreas deterioradas ocupadas por populações de baixa renda (RAPKIN, 1980). Na Europa, novos estudos urbanísticos e a formação de grupos comunitários mudaram o processo de planejamento e renovação urbana que vinha ocorrendo em cidades como Bolonha, Amsterdã e Madri (APPLEYARD, 1977; SUSKIND; ELLIOT, 1983).

Essa tendência seria sentida mais tarde no Brasil, principalmente com a mudança do paradigma de intervenção junto às comunidades de baixa renda instaladas. Bueno (1999) chama a atenção para a mudança da postura com relação às favelas de alguns municípios brasileiros. Segundo ela, a partir da década de 1980 as municipalidades começam a trabalhar com o conceito de urbanização e regularização fundiária, contrariamente à postura anterior de remoção e erradicação (BUENO, 1999).

Contudo, a partir da década de 1980 um novo tipo de projeto urbano surge em função da crise advinda do esgotamento do crescimento da economia mundial do Pós-Guerra (HARVEY, 1983; NOBRE, 2000). As transformações político-econômicas decorridas dessa crise tiveram grandes implicações na política urbana de várias cidades do mundo.

A decadência econômica dos antigos centros industriais dos países de capitalismo avançado ocasionou à reformulação das políticas urbanas em várias dessas cidades. Governos locais e grupos empresariais mobilizaram-se para atrair capitais, estimulando o mercado imobiliário, através dos grandes projetos urbanos,

hora se baseando na renovação do tecido urbano, e a decorrente transformação social, hora reabilitando esse tecido, mas com o mesmo processo de expulsão de população, processo esse que ficou conhecido pelo termo *gentrificação*² (SMITH, 2006).

O paradigma do planejamento e do projeto urbano mudou, passando do controle à produção do ambiente construído para um enfoque "mercadológico" de estímulo ao crescimento econômico e à criação de empregos (NOBRE, op. cit.).

Antigas áreas industriais, terrenos vagos e áreas decadentes deram lugar a grandes complexos imobiliários, seguindo várias estratégias, que variaram de cidade para cidade, tais como: criação de novos centros comerciais e de negócios (Londres, Nova Iorque e Paris); promoção de eventos internacionais e espetáculos (Baltimore, Barcelona e Lisboa); construção de novos centros governamentais (Berlim).

A cidade transformou-se num produto a ser visto, visitado e vendido através da utilização das técnicas de marketing e propaganda, sendo que os principais beneficiários desse processo foram os proprietários, comerciantes, empreendedores imobiliários e do ramo do turismo, enquanto que a população local foi a perdedora, não tendo suas demandas legítimas por habitação, emprego, infraestrutura e equipamentos sociais atendidas³.

No Brasil e na América Latina o processo da reformulação das políticas urbanas ocorreu a partir dos anos 1990, como resultado da ação combinada das agências multilaterais (BID, Banco Mundial e FMI) e de urbanistas consultores internacionais, principalmente catalães, cujo marketing agressivo baseava-se no sucesso de Barcelona (VAINER, 2000).

Vainer (op. cit., p. 90) afirma que a adoção desse paradigma de política urbana foi muito presente na Cidade do Rio de Janeiro, que contou com a assessoria de consultores catalães quando da elaboração de seu Plano Estratégico em 2000. Segundo ele, um consórcio empresarial, em parceria com a Prefeitura e com

2 Do inglês *Gentrification*, s. O processo pelo qual a população de classe média ocupa residências numa área tradicionalmente operária, mudando o seu caráter. – *gentrify*, v.t.. De *Gentry*, s. 1. (GB) Pessoas bem abaixo da nobreza na ordem social [séc. XIV: do Fr. Antigo *genterie*, de *gentil*]. Fonte: Collins Concise Dictionary Plus. Glasgow: The Bath Press, 1989.

3 Tomamos aqui o exemplo emblemático das Docas Londrinas, onde empreendimentos comerciais de alto padrão foram construídos na antiga área portuária, elevando o nível de desemprego local, pois as poucas atividades econômicas existentes foram expulsas pelos novos usos e os empregos criados não eram compatíveis com a população trabalhadora local. Da mesma forma ocorreu um processo de *gentrificação* em função do superaquecimento do mercado imobiliário residencial, com a valorização dos imóveis em até cinco vezes num período de três anos (NOBRE, 2000).

associações patronais, conduziu o processo de maneira absolutamente autoritária e fechada à participação de segmentos de “escassa” relevância estratégica.

Recentemente, o próprio surgimento do “New Urbanism”, baseado parcialmente nas ideias de Jacobs, leva-nos ao questionamento se a apropriação do projeto urbano pelo grande capital se modificou ou não. Aparentemente esse modelo parece ser mais uma estratégia de marketing dos empreendedores, numa captura dos conceitos defendidos pela pesquisadora, na procura por maior retorno para seus investimentos no mercado imobiliário.

Considerações parciais

Dessa forma, como se definiria então os Projetos Urbanos Contemporâneos? Estariam mais relacionados a uma “nova” forma de reprodução do capital? Ou buscariam ampliar as condições de reprodução de vida social e cultural da coletividade? As respostas não são conclusivas, pois aparentemente as duas formas coexistem no momento atual. De um lado os projetos voltados à consolidação das comunidades geralmente baseadas numa atuação de baixo para cima (bottom-up). De outro, os grandes projetos urbanos gentrificadores com uma clara visão elitista (top-down). Ambas essas experiências parecem constituir o repertório atual do projeto urbano contemporâneo.

O Simpósio Temático Panorama dos Projetos Urbanos Contemporâneos tem como objetivo analisar algumas experiências de implementação dos Projetos Urbanos contemporâneos e promover reflexões teórico-metodológicas sobre a questão. Os textos aqui apresentados procurarão abordar esses pontos.

Os dois primeiros procurarão abordar essa contradição. O texto da Profa. Maria de Lourdes Zuquim vai abordar justamente os projetos urbanos de recuperação das comunidades instaladas, tomando como exemplo as intervenções urbanísticas em assentamentos precários na cidade de Cubatão no Estado de São Paulo. Por outro lado, o texto do Prof. Jorge Bassani abordará a tentativa de “alavancagem” de um grande projeto urbano de cunho “gentrificante” na Área da Luz, região central da cidade de São Paulo.

Já os dois segundos são explorações teóricas sobre a possibilidade do projeto enquanto suporte para a criação de novas realidades. O texto do Prof. Vieira analisa cinco estudos de caso de Grandes Projetos Urbanos como forma de se construir Novos Cenários Urbanos na Cidade Contemporânea. Por fim, o texto do Prof. Sales abordará o tema da “metaterritorialidade” para definir os graus mínimos de organização do solo urbano capazes de suportar grandes modificações que escapam às determinações que o estado e o mercado promovem.

Referências bibliográficas

- APPLEYARD, D. *The conservation of European cities*. Cambridge: MIT Press, 1977.
- BROADBENT, G. *Emerging concepts in urban space design*. Londres: E. & F. N. Spon, 1996.
- BUENO, L. M. M. *Projeto e favela: metodologias para projetos de urbanização*. 1999. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- CASTELLS, M. *The City and the Grassroots: a cross-cultural theory of urban social movements*. Berkeley: UCB, 1983.
- DEL RIO, V. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: Pini, 1990.
- HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.
- JACOBS, J. *The Death and Life of Great American Cities*. Nova Iorque: Random House, 1961.
- KNOX, P. *Urban Social Geography*. Londres: Longman Education, 1982.
- NOBRE, E. A. C. *Reestruturação econômica e território: expansão recente do terciário na marginal do Rio Pinheiros*. 2000. 2 v. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- RAPKIN, C. An Evaluation of the Urban Renewal Experience in the USA. In: KOENIGSBERGER, O. et al. *The Work of Charles Abrams*. Oxford: Pergamon Press, 1980. p. 181-192.

SMITH, N. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana local. In: BIDOUCO-ZACHARASEN (coord.). *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 59-88.

SUSSKIND, L.; ELLIOTT, M. (eds.). *Paternalism, Conflict and Coproduction*. New York: Plenum Press, 1983.

VAINER, C. Pátria, Empresa e Mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. São Paulo: Vozes, 2000. p. 75-103.